

VISÃO DO CORREIO

Inflação fustiga o mundo inteiro

Escalada de aumentos de preços tornou-se um pesadelo mundial. Desde os países mais pobres aos mais desenvolvidos, o dragão da carestia não dá sossego a ninguém. Na última sexta-feira, o bicho medonho abriu a boca e surpreendeu ao torrar as previsões de analistas e chamar em cheio os Estados Unidos, com o anúncio de que em maio a inflação acumulada em 12 meses — medida pelo índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) — chegou a 8,6%, a mais elevada dos últimos 41 anos no país, segundo dados do Departamento do Trabalho.

De forma praticamente unânime, especialistas estimavam que o pior da onda de carestia que assombra os EUA já havia ficado para trás. A expectativa deles era que o índice avançasse, no máximo, 0,7%. Ainda acima dos 0,3% de abril, mas em processo de desaceleração. O que veio, no entanto, foi uma inesperada alta de 1%. Na prática, é como se o dragão tivesse se fingido de morto e, de repente, deu um baita susto na turma que faz as contas no mercado financeiro, mas que não frequenta supermercados. E, por isso, não tem o mesmo termômetro do americano comum que sente o fogo diário do dragão no cangote.

Na avaliação de economistas, o aumento da inflação de maio nos Estados Unidos foi puxado, principalmente, pela elevação no preço global dos combustíveis, em decorrência da guerra da Rússia contra a Ucrânia. Mas as consequências do conflito bélico, na visão deles, vão além. Impactam fortemente, ainda, no custo de alimentos, aluguéis e saúde, entre outros. Nos EUA, o preço médio do galão de combustível (3,7 litros) encerrou a semana passada próximo dos US\$ 5, o maior valor da história no país.

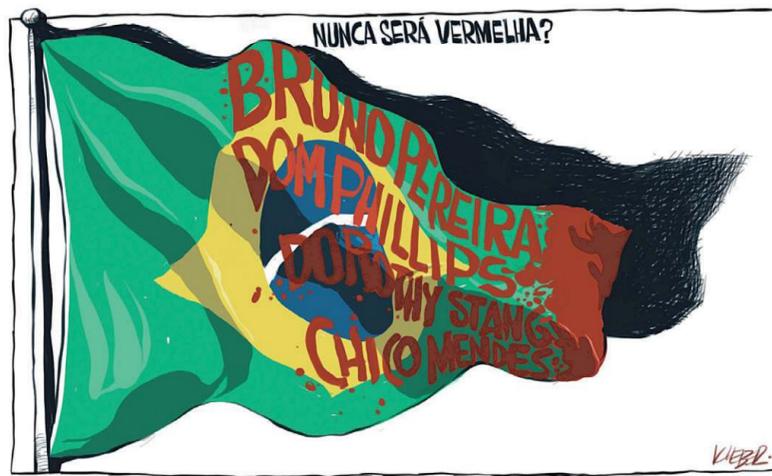
Na sexta-feira, não foram apenas os americanos que se sentiram ameaçados pelo dragão. Rapidamente, o forte cheiro de queimado espalhou-se e provocou um terremoto nos mercados. O tremor generalizado repetiu-se ontem. Sobretudo porque o Federal Reserve (Fed, o Banco Central americano) deve

decidir amanhã novo aumento na taxa de juros. E, devido à inflação nas alturas, existe o temor de uma elevação mais arrojada. No Brasil, na temida superquarta, também espera-se nova alta nos juros, que hoje está em 12,75% ao ano — a expectativa é de aumento de 0,5 ponto percentual.

Tanto nos EUA quanto no Brasil, o aumento nos juros usado para tentar frear a inflação tem efeito colateral: inibe o consumo e impacta no crescimento da economia. Assim como lá, por aqui o dragão também não dá sossego. Lá, o bicho terrível saiu da hibernação devido à pandemia de covid-19 e ganhou força depois que a guerra na Ucrânia jogou o preço do petróleo na estratosfera, mesmo os EUA sendo o maior produtor do mineral no mundo.

A conjuntura brasileira, somou-se mais uma tragédia cabeluda: o país ainda lutava para superar a maior recessão de sua história, iniciada no governo Dilma — e que começou a ser debelada na gestão de Temer — quando foi atropelado pela pandemia e, mais recentemente, pela guerra deflagrada pela Rússia. Na gestão Bolsonaro, antes de a crise epidemiológica atropelar a economia, a inflação oficial (IPCA) fechou 2019 em 4,21%. E a Selic estava em inéditos 2% ao ano em agosto de 2020. Hoje, a Selic — que chegou a 14,25% com Dilma — está em 12,75% e existe a expectativa de chegar a 13,25% amanhã.

Com relação a 2022, o IPCA acumula alta de 4,78% até maio. E bateu em 10,06% em 2021, quase praticamente igualando os 10,67% de Dilma em 2015, maior alta desde o Plano Real. Em defesa do atual governo, bolsonaristas citam estudo do FMI segundo o qual a pandemia de covid-19 teve impacto mais devastador na economia que as duas guerras mundiais juntas. E afirmam que Dilma não enfrentava sequer um cenário internacional adverso quando afundou o país numa recessão sem precedentes. O fato é que, no Planalto, a inflação é vista hoje como o principal motivo de desgosto do governo e inimiga número um da reeleição de Bolsonaro.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Golpe

Começou a reexecução do golpe, novamente na vizinhança do Sete de Setembro, dia de parada militar. Agora, o Ministério da Defesa deseja ser juiz do processo eleitoral — talvez se contente com o papel de corregedor. Na carona, o Ministério da Justiça assume a vocação policial de seu ministro. Juizes, mesmo que o chefe maior de ambos seja candidato — ou por isso mesmo. Não seriam suspeitos? Jamais.

» **A.C. Scartezini,**
Lago Sul

País partido

Os partidos de direita estão do lado do capital e do status quo. Os partidos de esquerda, por sua vez, estão do lado do trabalho e da revolução. A luta de classes existe e se impõe como linha de batalha entre burgueses e operários. O topo e a base são adversários históricos. Nossa tradição conciliatória comporta-se como cúmplice do quadro social discriminatório, preconceituoso e desigual que vigora no Brasil, desde as amarras coloniais da formação nacional. Fala-se muito no sucesso da miscigenação racial, mas o modelo *Casa-Grande & Senzala* continua funcionando como paradigma racista em nosso país. A mentalidade senhorial subalterniza os oprimidos, mesmo com o advento da Abolição da Escravatura. Não esperemos do setor dominante alguma atitude de inteligência e de bondade. Inimigos da crítica e da autocrítica ocupam o poder, promovendo ditaduras e calando democracias. “É preciso aprender que todas as lutas emancipatórias são estruturantes na reinvenção da democracia e da política de que precisamos. Já é passada a hora de superarmos a divisão entre lutas estruturantes e lutas identitárias emancipatórias. Isso só tem causado mais fraturas no campo democrático” — advertem Nilma Lino Gomes e Isis Silva Roza, em artigo publicado no livro *Narrativas de (re)existência: antirracismo, história e educação* (2021).

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva,**
Asa Norte

Estado de direito

O general Sylvio Frota, ministro do Exército, achava que o presidente Ernesto Geisel, sob o qual servia, era de esquerda. A ditadura já havia vencido o desafio da luta armada, tinha no Ato 5 instrumento para

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Senado DF: Há males que vêm para o bem, “Damares” que vem para o mal.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Durante jogo apimentado, polícia lança gás de pimenta em torcedores brigões... Triste! Vamos abolir tais “apetrechos”?

Marcos Paulino — Vicente Pires

A florada dos ipês roxos deixa Brasília ainda mais encantadora. Presente da natureza.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Só nos regimes autocráticos, as Forças Armadas se intrometem nas eleições majoritárias.

Joaquim Honório — Asa Sul

“abertura” do regime, protagonizaram um dos confrontos mais agudos do período militar. A vitória de Geisel garantiu a sobrevivência do projeto de abertura e facilitou o processo de redemocratização, que hoje o Brasil vivencia com o Estado de direito. No entanto, esse Estado, infelizmente, está sendo judicializado, ostensivamente e claramente, pelo Supremo Tribunal Federal (STF) com medidas e decisões estapafúrdias e esdrúxulas.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras

Repensar Brasília

Entendo que repensar o DF e Brasília deveria ser uma prioridade nacional! Trata-se da capital do país, onde estão as embaixadas estrangeiras e tudo que aqui acontece tem repercussão nacional e internacional. Outrossim, creio que, com a ocupação das terras e crescimento populacional desordenados do DF e do Entorno, Brasília já está no sinal vermelho quanto à segurança pública da sua população. Isso posto, talvez fosse o caso de o governo federal assumir a total sustentação financeira de Brasília, com um controle eficaz da aplicação dos recursos. Mantendo-se os atuais repasses de recursos para serem utilizados apenas nas outras cidades do DF. Finalmente, quero dizer que estou propondo apenas um convite para pensar. Antes de chegarmos à situação da ex-capital do país Rio de Janeiro.

» **Domingos Sávio de Arruda,**
Asa Norte



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Nós, os barreirenses (2)

A crônica, publicada neste espaço, em 24 de maio, intitulada *Nós, os barreirenses*, repercutiu entre os conterrâneos radicados em Brasília, os de fora dos limites do Distrito Federal e, principalmente, os que moram em Barreiras. Vários chegaram a achar que o texto poderia ter se estendido, falando de outros aspectos, lugares, eventos e personagens que fazem parte da história da cidade — chamada orgulhosamente de capital do Oeste Baiano.

Isso me levou a escrever, digamos, a segunda parte do artigo. Para tanto não me ative apenas à memória. Fiz conexão com um contemporâneo Manoel Benevides Filho, mais conhecido por Benê Setenta, barreirense-raiz, embora seja há muito tempo morador da capital. Aqui, criou o grupo teatral Grutta, que encenou peças como *Eles não usam black-tie*, de Gianfrancesco Guarnieri. De Benê, obtive informações que contribuíram para levar ao leitor, reminiscências, dos períodos da infância e de parte da adolescência — tão caras para mim.

Vou começar pela comunicação. Em nossa cidade, as pessoas eram ligadas no serviço de autofalante: Haviam dois. Um era o do Cine Roma, que entrava no ar às 17h, tendo como prefixo *In the mood*, um standard do jazz, gravado pela orquestra de Glenn Miller. O outro, o do Dragão Social, que a partir das 20h, tocava sucessos de artistas da Rádio Nacional. Embora fosse apenas um modesto serviço de autofalante, entrou para o nosso imaginário de forma grandiloquente, como Rádio Educadora de Barreiras (REB). Para tanto, contribuiu o programa de auditório, com a participação de Conceição Silva. Delzuite Gomes, Eudóxia Rocha, Iaci Jacarandá, Ieta Dias e Vilani, que interpretavam músicas de sucesso gravadas por Nora Ney, Dalva de Oliveira, Ângela Maria, Marlene e Emilinha Borba, — estrelas da Nacional. A emissora transmitia jogos do Campeonato Carioca, pela voz de Jorge Cury, que ouvíamos com absoluta atenção — principalmente os do Flamengo.

Por falar em futebol, o Corinthians, criado por Geraldo — hoje, nome do estádio local —, nos enchia de alegria aos domingos, após as vitórias do time que

teve Titinho, Ney Melo, Zé Domingos, Walmirzinho, Herondino, Zé de Hermes e os irmãos Moraes entre os craques. Tempos depois, Zé de Hermes se tornou agitador cultural, encarnando inclusive o personagem do Pierrot, durante o carnaval, desfilaro no Bloco das Mulheres Casadas, criado por Magali Gualberto. O Sá Mãe foi outro bloco famoso. Tempos depois, com o advento da axé music, a produtora Ki-Marrei, de Guga Lima, passou a comandar a folia.

Guardo boas lembranças, igualmente, das novenas de São João na igreja-matriz (cujas badaladas do sino eram feitas pelo saudoso Nezinho); e da celebração do Natal, na Igreja Batista, quando ao lado do meu irmão, Darlam, das minhas irmãs, Deyse e Evilene, e dos irmãos Johnson e Aníbal Barbosa Filho, entre outros, participava do coro, cantando hinos e canções natalinas. Recordo-me também das missas dominicais da Igreja de Santa Terezinha, na Rua Silva Jardim, próxima à casa da minha família. Destaco, por razões diversas, outras vias: Rua das Palmeiras, Rua do Humaitá, Rua de Todos os Santos e Rua da Umburana, além da Praça Duque de Caxias, onde ficavam o Paço Municipal (prefeitura) e o coreto, palco para apresentações da filarmônica, que chamávamos de Furiosa; e dos recitais de Joaquim Neto, que teatralmente costumava interpretar *Esmeralda*, bolero bastante popular na época.

Não posso deixar de me referir, igualmente, a lugares como o cais, ponto de encontro para intermináveis bate-papos, principalmente nas tardes de domingos; Bar Paraibano, misto de sorveteria e salão de sinuca; Big Bar, outra sorveteria com salão de festa em anexo; Barbearia do Kolinos, onde costumava ler o jornal *Última Hora*, trazido do Rio de Janeiro por aviões da Panair, que faziam escala em Barreiras, antes de seguir para Belém. São inesquecíveis, também, as figuras folclóricas e marcantes de Badu, Fulô, João Gasolina, Joaquim Galinha Cega, Suringa, Antoninha, Maria Borcão, Pegué e Nicanor do Boa — cada um com sua história —, pelas quais tinha grande simpatia. Por essas e outras, Barreiras ficará guardada para sempre, de forma indelével, na minha memória afetiva.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

| | | | |
|--|---|--|--|
| ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente | | GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo | |
| Ana Dubeux Diretora de Redação | Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing | Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro | |
| Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos | | | |
| CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos | | | |

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br. Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>. Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

| | | | | |
|--|---------|---------|------------------------------|--|
| VENDA AVULSA | | | ASSINATURAS * SEG a DOM | |
| Localidade | SEG/SÁB | DOM | RS 837,27 | |
| DF/GO | RS 3,00 | RS 5,00 | 360 EDIÇÕES (promocional) | |
| * Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. | | | | |
| DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h. | | | | DIÁRIOS ASSOCIADOS DA |
| Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br | | | | DA LOG Agenciamento de Publicidade |